

DOSSIÊ TRANSDISCIPLINARIDADE

APRESENTAÇÃO

Assim como nós, as palavras também têm data de nascimento. Na cultura científica, isso é verdadeiro no que se refere aos vocábulos concernentes a conceitos e noções que nos servem de ferramentas do pensamento, ou *mentefatos*, conforme expressão de Ubiratan D'Ambrosio.

Por outro lado, diferentemente de nós, que não nascemos numa data condicionada por um tempo histórico, as palavras na ciência nascem para responder à insuficiência de noções que já não oferecem campos de luminosidade para os desafios históricos da aventura do conhecimento. Foi isso que aconteceu com a palavra transdisciplinaridade. Ela nasce na segunda metade do século XX como uma estratégia para religar dimensões da realidade e dos fenômenos dos quais tratam os cientistas, acadêmicos, intelectuais. Atribui-se a Jean Piaget a criação da palavra, que nasce durante o I Seminário Internacional sobre a pluridisciplinaridade e a interdisciplinaridade, realizado em Nice, na França, em setembro de 1970.

Em *Inter ou transdisciplinaridade*, Américo Sommerman (2006) historia com requinte a emergência desse princípio organizador do pensamento que caracteriza um novo momento das ciências. Destaca as contribuições de Piaget, Lichenerowicz e Erich Jantsch na consolidação de focos distintos e complementares quanto à concepção nascente: “Se Piaget e Lichenerowicz colocaram o foco de suas reflexões transdisciplinares nas interações entre as disciplinas, Erich Jantsch o colocou nas interações com o humano e o social” (SOMMERMAN, 2006, p. 45-46¹). Para o autor, é Patrick Paul quem, trinta anos depois, amplia e retotaliza em novos patamares a noção da abordagem transdisciplinar, que

¹ SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. 1a. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

se apreende então como uma nova organização do conhecimento, como uma nova heurística das colocações em relação, como um processo epistemológico e metodológico de resolução de dados complexos e contraditórios situando as ligações no interior de um sistema total, global e hierarquizado sem fronteiras estáveis entre as disciplinas, incluindo a ordem e a desordem, o sabido e o não sabido, a racionalidade e a imaginação, o consciente e o inconsciente, o formal e o informal” (PAUL *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 45).

Cabe ao físico romeno Basarab Nicolescu popularizar a concepção. Em 1996, publica *O manifesto da transdisciplinaridade*. O livro expande e retotaliza as reflexões e proposições do Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade acontecido em Arrábida, Portugal, de onde sai a *Carta da Transdisciplinaridade*, assinada por Lima de Freitas, Edgar Morin e o próprio Nicolescu. No Manifesto, uma concepção multidimensional, ao mesmo tempo paradigmática e pragmática, científica e política, cultural e humanística, física e metafísica, expõe os macrocontextos noológicos, éticos e de ação por meio dos quais deve ser entendida a transdisciplinaridade.

Como um par indissociável, digamos mesmo como irmãs siamesas, as noções de complexidade e transdisciplinaridade se constituem juntas numa atitude, num método e numa forma de organização dos conhecimentos, com vistas a ultrapassar a disciplinaridade fechada e a refundar uma sociedade alimentada pela ecologia das ideias e da ação. Longe de se constituir numa axiomática exclusiva da cultura científica e acadêmica, a concepção transdisciplinar apela para o reencontro do sujeito com a multiplicidade de seus estados de ser (físico, espiritual, individual, coletivo, histórico, trans-histórico); um reencontro com a diversidade cultural; uma religação das dimensões da realidade que foi fraturada pelos domínios disciplinares da ciência; uma relação respeitosa e complementar com a diversidade de saberes; uma ética da conjunção, da cooperação, da tolerância e da solidariedade nas ideias e na vida.

Como uma noção aberta e em permanente construção, a transdisciplinaridade tem sido tratada por meio de entendimentos, ângulos e escalas diferenciadas. Isso denota uma postura das ciências da complexidade que, assumindo o princípio da unidade por meio da diversidade, se afastam do conceito fechado e da ortodoxia das

interpretações e verdades únicas. Em boa hora, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN abre espaço em um de seus suportes de publicação para um tema trabalhado por físicos, epistemólogos, sociólogos e tantos outros atores da cultura científica.

Os nove artigos que compõem este **Dossiê sobre Transdisciplinaridade** (no número 16 da Revista eletrônica *Inter-Legere*) expõem um cardápio de ideias heteróclito a respeito do tema. Com formatos narrativos diferenciados, os textos problematizam os desafios da atitude transdisciplinar; socializam experiências exitosas; discutem os processos educacionais e didáticos sob a ótica transdisciplinar; expõem a simbiose entre poesia, filosofia e política; refletem sobre a formação e a condição humana. Oriundos de pertencimentos diversos no que diz respeito à formação por área de conhecimento e por nacionalidades, os autores (Basarab Nicolescu, Ana Cecília Espinosa Martinez, José Antonio Serrano Castañeda, Juan Mario Ramos Morales, Arturo Ballesteros Leiner, Blanca Flor Trujillo Reyes, Emilio Roger Ciurana, Cecilia Regalado Lobo, Elsa Lechner, Pascal Galvani, Maria Candida Moraes, Romildo de Albuquerque Nogueira, Paulo Fernando Lima Souza, Rubens Felipe A. A. Oliveira, Raúl Domingo Motta) nos convidam a, por meio de veredas e caminhos diversos, construirmos nossa própria concepção sobre um tema importante na reorganização dos conhecimentos ora em curso. A entrevista concedida à Margarida Knobbe por Edgard de Assis Carvalho expõe de forma crítica e corajosa as incertezas e os desafios da transdisciplinaridade.

Josineide Silveira de Oliveira
Maria da Conceição de Almeida
Thiago Isaias Nóbrega de Lucena